

RUA URUGUAI

**LEI Nº 1.516, DE 14 DE JUNHO DE 1956**

Dá o nome de «Uruguai» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Uruguai» a Rua 11 do Jardim Nova Europa, que tem início à Rua 10 e término à Rua 19.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de junho de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de junho de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

URUGUAI

Área: 186.926 km².
População: 2.447.747.
Capital: Montevideu.
Moeda: Peso uruguaio — US\$5263.
Língua: Espanhol.
Dia da Independência: 25 de agosto de 1825.
Herói nacional: José Gervasio Artigas.
Flor nacional: Flor de ceibo.

— XXI —

O Uruguai é um país progressista, que se destaca pelas características de sua organização política e pelo progresso material de seu povo. É, sem a menor dúvida, uma das nações mais saudáveis do mundo, conhecida por suas audaciosas experiências no campo do planejamento social. Nação líder no que respeita às facilidades de educação que oferece ao povo e também conhecida como "o laboratório social das Américas", adotou a jornada de oito horas de trabalho muito antes que os Estados Unidos. É pouco comum encontrar-se um país como o Uruguai, no qual o Estado desempenha papel importante em diversas atividades, por intermédio de entidades autônomas ou de serviços descentralizados. Cabe referir que essas entidades e serviços, por seu caráter independente, estão à margem da política.

Com sua placida beleza natural e seu clima temperado, o Uruguai converteu-se num dos centros balneários mais famosos da América do Sul. Uma cadeia ininterrupta de praias se estende ao longo de sua extensa costa; entre elas, Ramirez, Carrasco, Atlántida, Piriápolis e Punta del Este.

GEOGRAFIA

O Uruguai é, quanto ao território, a menor república da América do Sul. Seu solo é ondulado, com planícies cobertas de pastagens, morros arborizados e extensos vales. W. H. Hudson chamou o Uruguai de "terra purpurea", por causa da cor purpurea que a erva alta dos prados dá à paisagem. Lagos, rios e costas constituem mais da metade dos limites deste país em forma de coração. As férteis terras de pastagem, o clima temperado e a abundância de mananciais favorecem a criação de gado, atividade mais antiga do país.

CULTURA

A constante dinâmica e homogeneidade da população do Uruguai desce principalmente de espanhóis e italianos, embora também de muitas outras nacionalidades europeias. Os charrúas, índios no-

mades e guerreiros que, antes da chegada dos conquistadores, habitavam o território hoje ocupado pelo Uruguai, desapareceram pouco a pouco, sendo a última tribo exterminada em 1832.

País de baixa percentagem de analfabetismo, estimula todas as formas de cultura. Instituições patrocinadas pelo governo ou por grupos particulares fomentam com grande entusiasmo atividades culturais, intensas e variadas. O Uruguai contou com figuras de prestígio no campo das ciências sociais e com cientistas de destacada atuação nas matemáticas e na física. A literatura do período colonial teve especialmente caráter educativo e religioso. No século XIX, Juan Zorrilla de San Martín escreveu "O Tabaré", considerado hoje em dia um dos poemas épicos genuínos da América; nele o poeta descreve vigorosamente a vida do deserto, os ritos indígenas e a conquista. Xavier de Viana, José Enrique Rodó, Florencio Sánchez, Carlos Reyes, Carlos Vaz Ferreira e Juana de Ibarbournou figuram entre os escritores uruguaios mais destacados. Como representantes da pintura, contam-se J. M. Blanes, Pedro Figari e Joaquim Torres García. A música popular e folclórica do Uruguai reflete a psicologia de seu povo e as características de seu solo; entre os compositores, merecem referência Eduardo Fabini, Luiz Cluzean-Morlet, Vicente Ascone e Gerardo Matos Rodríguez.

A animada e atraente cidade de Montevideu, Capital do Uruguai, também conhecida como "a cidade das rosas", tem ruas alegres, um comércio florescente e um suntuoso Palácio Legislativo de mármore e granito. A parte antiga da Capital, que ainda conserva algo de seu aspecto colonial, fica numa ponta que entra no Rio da Prata; nesta se encontra o centro comercial e financeiro e o movimentado porto de Montevideu. Os balneários populares da Capital estão localizados na margem do rio.

Salto, a segunda cidade do Uruguai, é o centro de produção citríca mais importante do país; a criação de gado, a agricultura e a apicultura são, também, atividades importantes. Paisandu, "a rainha do norte", é uma cidade comercial muito atraente, com moinhos de farinha, serrarias, cortumes, fábricas de conservas, indústrias de laticínios e cervejarias. A cidade de Mercedes, ponto terminal da estrada de ferro, encontra-se num centro pastoril e agrícola importante. Grande parte do comércio de carnes é feito pelo porto de Fray Bentos, sobre o rio Uruguai. San José, uma das cidades progressistas do Interior, é especialmente notável como produtora de cereais. Colonia conserva seu as-

pecto colonial e tem um porto que, por sua proximidade de Buenos Aires, é de grande movimento turístico; além disso, Colonia é um centro de produção agrícola. Na Colonia Valdense, de organização modelar, os habitantes conservam ainda muitos dos costumes que herdaram de seus antepassados, os colonos valdenses que vieram da região dos Alpes Píemonteses. A pitoresca cidade de Minas, rodeada de colinas e montes, encontra-se numa zona de jazidas minerais e pedreiras de mármore e granito. Juan Antonio Lavalleja, chefe do famoso grupo dos "Trinta e Três", que lutou pela independência do Uruguai, nasceu nessa cidade.

HISTÓRIA

O navegante espanhol Juan Díaz de Solís descobriu o Rio da Prata em 1516 e, ao desembarcar no território que hoje constitui a República Oriental do Uruguai, foi morto pelos índios. Magalhães, enviado pelo rei da Espanha à frente de uma expedição, chegou ao Rio da Prata em 1520. Foi nessa ocasião que Juan Rodríguez Serano, capitão de uma de suas naus, explorou o rio Uruguai. Em 1574, o "adelantado" Ortiz de Zarate fundou o primeiro centro de população, a que deu o nome de San Salvador. Em 1680 os portugueses fundaram a cidade de Colonia, na costa do rio Uruguai, na frente da cidade de Buenos Aires. Em 1726 o governo espanhol

expulsou os portugueses e, para evitar novas tentativas de penetração, ordenou ao governador de Buenos Aires, don Bruno M. de Zaballa, que fundasse a cidade de Montevideu, o que foi feito naquele ano. Seguiu-se um período de lutas e contendas em torno desse território a leste do rio Uruguai, conhecido pelo nome de Banda Oriental, o qual, em 1776, passou a fazer parte do vice-reinado do Rio da Prata, e em 1777, pelo Tratado de Santo Ildefonso, ficou definitivamente em poder dos espanhóis. Em 1806, durante as invasões inglesas, Montevideu caiu em poder dos ingleses, que, em 1807, depois de grandes lutas, se viram obrigados a retirar-se. Em 1811 iniciou-se a insurreição ao mando de José Gervasio Artigas, que, secundado pelos valentes patriotas sublevados, lutou pela independência da Banda Oriental, até o ano de 1820, quando seu exército foi derrotado pelos portugueses. O Uruguai passou, então, a fazer parte da Província Cisplatina, até que, em 1825, os "Trinta e Três Orientais", comandados por Juan Antonio Lavalleja, desembarcaram em terra uruguaia e iniciaram a famosa campanha libertadora, que teve como resultado a independência da Banda Oriental e sua adesão às Províncias Unidas do Rio da Prata. Em 1828, por um tratado de paz firmado entre o Brasil e a Argentina, declarou-se a Banda Oriental um Estado livre e independente. Em 1830, foi solenemente jurada a Constituição da República. Em 1843 começou a Grande Guerra, período de lutas e rivalidade política entre os "Blancos" e os "Colorados", sendo os "Blancos" apoiados pelo tirano argentino Juan Manuel Rosas. Em 1865, o Uruguai participou da Guerra da Tríplice Aliança, na qual a Argentina, o Brasil e o Uruguai lutaram contra o Paraguai. Seguiu-se um período de cruéis lutas políticas internas até 1905, época em que o país começou a desfrutar a paz. José Battle y Ordoñez, que tinha sido presidente em 1803, ocupou novamente a presidência (1911-1915). Iniciando-se então a reforma social que fez do Uruguai um país excepcional. Através do plebiscito de 16 de dezembro de 1951, adotou-se o sistema do Poder Executivo Colegiado, baseado na idéia de Battle de um sistema de governo semelhante ao da Suíça. O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Geral, composta de duas câmaras, a de senadores e a dos representantes.

ECONOMIA

A criação de gado é a principal fonte de riqueza do Uruguai; a indústria lanígera ocupa o segundo lugar. A agricultura pouco a pouco vai adquirindo importância na economia do país, na qual a mineração tem lugar secundário. Os principais produtos exportados são: lã, carne, extrato de carne, cereais, couros e peles. As principais importações: matérias primas, tecidos, veículos automotores, combustíveis, materiais de construção, combustíveis e lubrificantes.

BANDEIRA

A bandeira uruguaia compõe-se de nove listras horizontais, quatro azuis e cinco brancas, com um sol no ângulo superior esquerdo. (Texto da União Panamericana).



(Recorte do jornal "A Gazeta", de São Paulo, de 25-abril-1955)



Hoje: comemoração da independência do Uruguai

25.8.1962

ANP 1.4732.3

O Uruguai comemora hoje a passagem de mais um aniversário de sua independência. Juan Díaz de Solís, piloto-mór da Espanha, descobriu o Rio da Prata em 1515 e desembarcou a 112 km a leste de Montevideu. Foi morto pelos índios Charrúas. Quatro anos depois da expedição de Magalhães, que, a serviço do Rei da Espanha, procurava a passagem para as Índias, navegou pelo Rio da Prata. Diz-se que um português, membro desta expedição, ao ver um monte, exclamou: "Monte vide eu", e que estas palavras deram origem ao nome da atual capital uruguaia.

CONQUISTA E COLONIA

Sebastián Cabot construiu um forte na foz do Rio San Salvador, no ano de 1527. Próximo das ruínas deste forte, Juan Ortiz de Sárate fundou, em 30 de maio de 1574, a cidade de San Salvador, hoje Dolores. Somente os missionários jesuitas e franciscanos é que conseguiram pacificar e civilizar os indígenas.

Portugueses e espanhóis disputaram longo tempo a Banda Oriental, nome com que era designado o território da atual República.

INDEPENDENCIA

No ano de 1811 o patriota uruguaio José Artigas, capitão de "blandengues" chefou o primeiro movimento sério de independência e à frente de um pequeno exército conseguiu vencer os realistas em Las Piedras a 15 de maio. Estes contendo, fortificaram-se em Montevideu. Ajudado pelas províncias argentinas de Corrientes, Entre Rios e Santa Fé, Artigas logrou manter a independência da Banda Oriental durante vários anos. A 20 de junho de 1814 terminou a dominação espanhola no Rio da Prata; com a capitulação de Montevideu. A luta porém continuou contra os portugueses, que invadiram novamente o território em 1816 e tomaram Montevideu a 20 de janeiro de 1817. Artigas refugiou-se no Paraguai, onde morreu muito depois. Em 18 de julho de 1821 foi proclamada a anexação da Banda Oriental ao Brasil, com o nome de Cisplatina, e neste estado permaneceu até 1825, ano em que o coronel José Antonio Lavalleja, com um grupo de 33 uruguaios refugiados em Buenos Aires, invadiu o país com a ajuda entusiástica de centenas de patriotas síltou Montevideu, proclamando a independência em 25 de agosto de 1825, a qual se comemora na data de hoje.

A 3 de outubro de 1826 foi assinado em Montevideu o tratado de paz, pelo qual tanto o Brasil como a Argentina renunciaram às suas pretensões sobre o território da Banda Oriental; e a 18 de julho de 1830, foi promulgada a Constituição da República Oriental do Uruguai, que fora elaborada pela Assembléa Constituinte de San José.

REPÚBLICA

Os primeiros anos da República foram de lutas intestinas, em que disputaram o poder o partido "Colorado", chefiado pelo primeiro presidente, Fructuoso Rivera, e o "Blanco", dirigido por ra. Oribe obteve o apoio do ditador argentino Juan Manuel Rosas e síltou Montevideu durante

muitos anos (1841-51). Rosas eniu do poder em 1825, porém a luta entre blancos e colorados continuou no Uruguai.

Em 1865 Venancio Flores, colorado, com o apoio do Brasil, apoderou-se do governo. O Uruguai viu-se envolvido na guerra da triplíce aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) contra o ditador paraguaio Francisco Solano López. Flores foi assassinado em 1886.

O Uruguai chegou aos últimos anos do século XIX arruinado pela política, pelos ditadores e pelas guerras. Em 1903, porém, foi eleito presidente o eminente estadista José Battle Y Ordóñez, e desde então iniciou-se uma era de governo constitucional e progresso social e econômico que vem durando até os nossos dias. Em 16 de dezembro de 1951, mediante um plebiscito, reformou-se a Constituição, substituindo-se a forma presidencial de governo por um Conselho Nacional, composto de nove membros.

RELIGIAO, EDUCACAO E LETRAS E ARTE

O Estado não professa religião alguma. A maioria da população é católica e há tolerância de cultos. Religião oficialmente o país é dividido em uma arquidiocese (Montevideu) e quatro dioceses (Florida, Melo, Salto e San José). Existe o divórcio.

A educação primária (ciclo de seis anos) é obrigatória, livre e gratuita para todos, dos seis anos aos 14 anos de idade. Também são gratuitas a secundária (ciclo de seis anos) e a Universitária.

Possue o Uruguai muitos literatos e poetas.

Mantém o Uruguai em nossa cidade, um consulado para atender assuntos relacionados com seus patrícios, bem como para nosso intercâmbio comercial, tendo como consul, o sr. Agustín Ortega.